

A DENGUE NA GESTAÇÃO: DO RISCO À PREVENÇÃO

Ana Carolina Macena da Silva¹

Macerlane de Lira Silva²

Lívea Claudino Duarte³

Anne Caroline de Sousa⁴

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁵

RESUMO: **Introdução:** A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que representa um grave problema de saúde pública. Durante a gestação, a infecção por dengue pode acarretar riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto. O Fluxograma do Manejo Clínico da Dengue, nos traz informações complementares e um passo a passo diante um caso de dengue. É notável o quanto o número de casos em 2024 tem aumentado de forma exuberante comparado ao ano de 2023, principalmente em grupos vulneráveis como gestantes e puérperas, especificamente entre os primeiros dias pós-parto, devido as alterações fisiológicas durante a gestação. **Objetivos:** Averiguar as medidas de eficazes no controle e prevenção dos riscos gestacionais decorrentes da dengue. **Metodologia:** A pesquisa foi definida como descritiva, pois tem a relevância na investigação e descrição dos principais aspectos relacionados ao tema abordado. Em relação aos procedimentos, este estudo refere-se a um levantamento bibliográfico da literatura por meio de revisão integrativa baseada em evidências metodológicas. O presente estudo tem como base a pergunta norteadora: Quais medidas de controle e prevenção apresentam-se eficazes para redução do risco gestacional decorrente da dengue? A realização da pesquisa será feita através de buscas eletrônicas de artigos nacionais e internacionais de dados relacionados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed Central[®] (PMC). Os dados serão escolhidas e analisados com a relevância no meio científico. As buscas serão realizadas a partir dos seguintes descritores: “dengue”, “gestação”, “prevenção” e “risco”. Esses descritores foram interligados pelo operador booleano “AND” para favorecer a busca dos estudos pelas análise de dados. **Considerações finais:** O seguinte trabalho sobre a dengue na gestação, reafirmamos a importância de uma abordagem clínica para o enfrentamento dessa arbovirose, pontuando sobre suas complicações em gestantes. Concluimos que a dengue ainda é uma preocupação para o Ministério da Saúde, mas ao combinarmos políticas de prevenção, monitorização clínica dos principais grupos vulneráveis e vacinação, conseguimos construir um caminho mais promissor para o enfrentamento do impacto da dengue em gestantes.

Palavras Chave: Dengue. Gestação. Riscos. Prevenção.

¹Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Especialista em Docência no Ensino Superior, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵Mestre pela Universidade Católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

I. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que representa um grave problema de saúde pública. Durante a gestação, a infecção por dengue pode acarretar riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto, aumentando as chances de complicações, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Este trabalho visa explorar os impactos da dengue na gestação, destacando a importância de medidas de prevenção, o manejo clínico adequado e a necessidade de conscientização sobre os riscos envolvidos. A análise da relação entre a infecção e as consequências para a saúde materno-infantil é fundamental para aprimorar estratégias de cuidado mais aprofundadas e promover a saúde pública aos mesmos.

Se compararmos os resultados de mulheres com diagnóstico de dengue com os de mulheres sem dengue, obtemos resultados que incluíram o aumento de bebês prematuros, natimorto, com baixo peso para a idade gestacional, mortalidade materna e trombozes. Estes resultados podem afetar de forma negativa a transferência de nutrientes essenciais para o crescimento do feto no útero através da placenta, o que pode ocasionar em restrição no crescimento do feto ou pode ocasionar um natimorto, a ocorrência desses casos é significativamente maior em mulheres com infecção da dengue durante a gravidez. Por fim, é necessário um estudo mais aprofundado para avaliação entre infecções por dengue e seus efeitos adversos na gravidez (Brar et al., 2021).

É notável o quanto o número de casos em 2024 tem aumentado de forma exuberante comparado ao ano de 2023, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024) tem-se uma estimativa de 260 mil casos prováveis de dengue nos primeiros meses de 2024, representando um aumento de quatro vezes maior ao ano anterior, principalmente em grupos vulneráveis como gestantes e puérperas, especificamente entre os primeiros dias pós-parto, devido as alterações fisiológicas durante a gestação. Este grande aumento representa uma preocupação na saúde pública, se considerarmos o risco elevado para as gestantes e feto. Em uma única vez infectadas, as gestantes têm maiores riscos se compararem as não gestantes, devido a esses motivo são consideradas de grande importância em cuidados, e direcionamentos para a prevenção, tratamento e diagnósticos afim de proporcionar segurança e bem-estar durante esse momento crítico. A FEBRASGO (2024) nos traz orientações aos profissionais de saúde juntamente com o atendimento especializado de ginecologistas e obstetras para uma possível redução de riscos a saúde materna e perinatal.

A pandemia do covid-19, a SARS-CoV-2, que se alastrou mundialmente causando uma síndrome aguda respiratória que atingiu milhões de pessoas, com isso causou uma negligência em outras patologias que também deveriam ter sido tomadas suas devidas precauções, resultando em uma queda drástica na atenção à saúde em casos que não eram de covid-19, levando a uma imensa subnotificação de outras doenças. Em meados de 2022 a 2024 com “esfriamento” da covid-19, surge no país uma epidemia de dengue que está sendo espalhada por todo o território brasileiro devido a dominação da DENV-2, variante da dengue, que está cada vez mais aumentando o número de casos e mortes pela dengue. Apesar da extensão de casos que foi a covid-19, a dengue permanece sendo um dos principais desafios para o sistema de saúde no Brasil (Souza et al., 2022).

O Fluxograma do Manejo Clínico da Dengue (2024) disponibilizado pelo Ministério da Saúde, nos traz informações complementares e um passo a passo diante um caso de dengue, se caso ocorrer de um paciente chegar relatando febre na unidade de saúde há aproximadamente dois a sete dias de duração, juntamente com duas ou mais manifestações clínicas. Cabe ao profissional de saúde encaminhar o paciente, após a entrada em uma unidade de saúde, para uma anamnese precisa no qual será subdividido entre os quatro grupos de prioridades, do mais leve ao mais grave. Se apresentados sinais de alerta e gravidade, como sangramento espontâneo ou induzido, o profissional deverá estabelecer condutas para direcionar o paciente como hidratações orais ou injetáveis, exames complementares e uma possível internação em unidade hospitalar para acompanhamento médico e futuras avaliações.

2309

O Ministério da Saúde (2024), ao publicar um Informe Técnico Operacional da Estratégia de Vacinação Contra a Dengue, tem como principal objetivo orientar a população sobre a importância da vacinação contra a dengue, trazendo informações sobre diversos assuntos para conscientização da população. As orientações voltadas ao tema são mulheres grávidas ou em período de amamentação, vale salientar que é de grande importância evitar a gravidez por no mínimo um mês após a vacinação, pois é de grande risco para a gestante e futura lactante. O Informe Técnico nos diz a respeito da não existência de um tratamento específico, porém existe uma vacina eficaz e segura protegendo o organismo contra os quatro tipos de sorotipos virais da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) protegendo nosso sistema imune, tornando-se um passo necessário para a prevenção e controle da doença.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi definida como descritiva, pois tem a relevância na investigação e descrição dos principais aspectos relacionados ao tema abordado. Em relação aos procedimentos, este estudo refere-se a um levantamento bibliográfico da literatura por meio de revisão integrativa baseada em evidências metodológicas.

Para uma análise mais precisa na revisão integrativa será necessário um levantamento de dados para o possível tema, palavras correlacionadas para uma pesquisa mais precisa diante os dados metodológicos apresentados e uma apresentação do conhecimento analisado descrevendo as principais ideias.

O presente estudo tem como base a pergunta norteadora: Quais medidas de controle e prevenção apresentam-se eficazes para redução do risco gestacional decorrente da dengue? A realização da pesquisa será feita através de buscas eletrônicas de artigos nacionais e internacionais de dados relacionados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed Central[®] (PMC).

Os dados serão analisados com a relevância no meio científico. As buscas serão realizadas a partir dos seguintes descritores: “dengue”, “gestação”, “risco” e “prevenção”. Esses descritores foram interligados pelo operador *booleano* “AND” para favorecer a busca dos estudos pelas bases de dados.

Em relação aos critérios de inclusão, serão incluídos: estudos que abordem o tema proposto; texto completo disponível nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2019 à 2024. Enquanto os critérios de exclusão: artigos em espanhol, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da temática proposta.

Vale salientar que as bases de dados são de domínio público e que a pesquisa não infringe os direitos humanos, não será submetido ao projeto do Comitê de Ética e Pesquisa. Entretanto, é importante destacar que os princípios éticos e legais serão mantidos ao longo do estudo, em consonância com os referenciais fundamentais da bioética, incluindo autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o atual estudo, foram consultados artigos, que consideraram aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho. Estes artigos estão organizados em um quadro de sintetização de informações, onde foram listados conforme o título dos artigos, autor

e o ano de publicação, além disso também consta os objetivos e resultados. O quadro 01 oferece uma visão geral dos estudos analisados.

Quadro 01. Síntese descritiva da amostra selecionada

Título dos artigos	Autor/ano	Objetivo	Resultados
Vacinação em gestantes e puérperas.	LAJOS et al., 2020.	Orientações sobre as principais vacinas que podem e não podem ser tomadas durante a gestação.	Nesta pesquisa é relatado as recomendações de vacinas em consultas ginecológicas ou obstétrica, como sensibilizar mulheres para aumento à vacinações, quais vacinas podem ser tomadas e quando podem e quais vacinas estão sendo desenvolvidas para gestantes.
.A resposta imune inata em placentas infectadas por DENV e CHIKV e as consequências para os fetos: uma mini-revisão.	ALVES et al., 2023.	Uma mini-revisão sobre os vírus da dengue e da chikungunya no organismo.	Esta pesquisa relata as principais manifestações clínicas, sua transmissão e a transmissão vertical dos vírus da dengue e da chikungunya.
Protocolo de prevenção, diagnóstico e tratamento da dengue na gestação e no puerpério.	DUARTE et al., 2024.	Um protocolo bem desenvolvido para o conhecimento diante casos e intervenções na dengue em gestantes e puérperas.	No seguinte artigo é relatado sobre o vírus da dengue, a influência no prognóstico materno e perinatal da doença, o diagnóstico clínico, exames laboratoriais, fases da doença, classificação de risco, cuidados e prevenção.

<p>Transmissão perinatal da infecção por dengue entre surtos de febre hemorrágica da dengue no sul do Vietnã: o primeiro caso tratado no Hospital Tu Du e revisão da literatura.</p>	<p>PHAM et al., 2022.</p>	<p>Um relato de caso no qual é relatado sobre a dengue no pré e pós parto da primigesta.</p>	<p>Este relato de caso de uma primigesta, no qual é feito toda a monitorização da sua gestação até o nascimento do RN, relatando sobre a febre hemorrágica, a transmissão vertical, os testes realizados no pré e pós parto e sua monitorização rigorosa.</p>
<p>Uma revisão narrativa dos resultados maternos e perinatais da dengue na gravidez.</p>	<p>AHUJA et al., 2023.</p>	<p>Uma revisão que discute sobre intervenções precoces que podem ajudar a diminuir os riscos.</p>	<p>Esta revisão sobre as fases da dengue, fatores que influenciam a gravidade e os resultados da dengue na gravidez, resultados da dengue na gravidez com foco maternos e perinatais, transmissão vertical e seus fatores, tratamento e prevenção e repercussões para o recém-nascido.</p>

Fonte: Elaboração própria. 2024.

Compreendemos que as vacinas são de grande importância para prevenção de todos os indivíduos, do nascimento à velhice. A vacinação em mulheres gestantes ou não gestantes tem inúmeros benefícios, pois, são protegidas de infecções congênicas, previne contra transmissões de doenças para o bebê. Ao observarmos os quadros clínicos de mulheres grávidas quando são vacinadas, vemos uma melhora significativa na saúde materna e neonatal, fazendo com que aja uma proteção com anticorpos para o feto pela passagem transplacentária. Vale salientar que as vacinas compostas por vírus atenuados vivos são contraindicados para gestantes, a exemplo: HPV, catapora, tríplice viral e dengue (Lajos et al., 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) na classificação de dengue em: sem sinais de alerta, com sinais de alerta e grave nos traz sinais e sintomas que devemos ficar em alerta a

exemplo, a dengue sem sinais de alerta pode ser apresentado desconforto gástrico, dores musculares entre outros, enquanto a com sinais de alerta apresenta epigastralgia, êmese persistentes, hepatomegalia, epistaxe e edema. Pode-se afetado também o sistema nervoso central, músculo-esquelético, coração e pulmões. Sendo assim, a dengue é considerada uma doença que pode atacar todos os nossos sistemas do corpo (Alves et al., 2023).

A prevenção é primordial para o não avançamento da doença, é necessário a busca ativa para a prevenção da infecção durante a gestação. Diante disso, é recomendado o uso de telas em portas e janelas, a vestimenta com roupas leves desde que cubra o máximo possível do corpo exposto e o essencial que é o uso de repelentes. Em caso de uma contaminação, deve-se recomendar um repouso absoluto, ingestão de líquidos ou hidratação por via intravenosa para evitar a desidratação e o uso de analgésicos e antitérmicos, se necessário (Duarte et al., 2024).

Na transmissão vertical da dengue, mesmo sendo rara, é mais acometida quando a dengue materna ocorre no final da gravidez, para um diagnóstico preciso é necessários testes mais qualificados como a exemplo do teste do sangue do cordão umbilical e da placenta, este teste é realizado se houver um histórico de dengue na gestação ou apresentar febre 15 dias antes do nascimento do feto, salientando-se que um resultado negativo não descarta a possibilidade do diagnóstico de dengue no bebê. Sendo assim, após o parto o RN deve ter uma monitorização rigorosa afim de evitar uma progressividade no caso clínico (Pham et al., 2022).

2313

O diagnóstico precoce da dengue juntamente com o acompanhamento pré-natal regular é essencial para garantir melhores estágios na gestação. O pré-natal adequado permite o monitoramento contínuo da saúde materna e identificação precoce de futuras complicações. A dengue em gestantes requer um manejo clínico bem rigoroso, envolvendo medidas como reposições de líquidos, uso seguro de analgésicos e vigilância médica. Afim de um controle eficaz da doença, reduzindo as complicações obstétrica e promover uma evolução gestacional mais segura (Ahuja et al., 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste trabalho sobre a dengue na gestação, reafirmamos a importância de uma abordagem clínica para o enfrentamento dessa arbovirose, pontuando sobre suas complicações em gestantes. Esse estudo enfatizou que a dengue, além de apresentar riscos para a saúde materno-fetal, é considerado ainda uma questão emergencial devido ao aumento de casos ao decorrer dos anos. Ressaltamos que medidas de prevenção contra o mosquito *Aedes*

aegypti, como vacinas, repelentes, entre outros fatores para redução de casos e seu agravamento, continua sendo essencial para a proteção de grupos vulneráveis como gestantes.

Por fim, concluímos que a dengue ainda é uma preocupação para o Ministério da Saúde, mas ao combinarmos políticas de prevenção, monitorização clínica dos principais grupos vulneráveis e vacinação, conseguimos construir um caminho mais promissor para o enfrentamento do impacto da dengue em gestantes. Dessa forma, é possível proteger a saúde dos materno-infantil e a diminuição de dados dessa Arboviroses em nosso Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

AHUJA, S.; MUNTODE GHARDE, P. Uma revisão narrativa dos resultados maternos e perinatais da dengue na gravidez. *Cureus*, v. 15, n. 11, pág. e48640, 11 nov. 2023. DOI: 10.7759/cureus.48640. Disponível em : <https://doi.org/10.7759/cureus.48640>.

ALVES, F. A. V.; NUNES, P. C. G.; ARRUDA, L. V.; SALOMÃO, N. G.; RABELO, K. The Innate Immune Response in DENV- and CHIKV-Infected Placentas and the Consequences for the Fetuses: A Minireview. *Viruses*, [S. l.], v. 15, ndo. 9, p. 1885, 6 set. 2023. DOI: 10.3390/v15091885. Disponível em: <https://i.org/10.3390/v15091885>.

BRAR, R. et al. Maternal and fetal outcomes of dengue fever in pregnancy: a large prospective and descriptive observational study. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 304, n. 1, p. 91-100, 2 jan. 2021. 2314

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Fluxograma do Manejo Clínico da Dengue [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, v 55, n.11, 4 jul. 2024.

DUARTE, G. et al. Prevention, diagnosis, and treatment protocol of dengue during pregnancy and the postpartum period. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S. l.], v. 46, p. e-rbgo73, 27 jun. 2024. DOI: 10.61622/rbgo/2024rbgo73. Disponível em: <https://doi.org/10.61622/rbgo/2024rbgo73>.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de prevenção, diagnóstico e tratamento da dengue na gestação e no puerpério*. Brasília: Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia; Ministério da Saúde, 2024. 51 p.

LAJOS, G. J. et al. Vaccination in pregnant and postpartum women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S. l.], v. 42, n. 12, p. 851-856, dez. 2020. DOI: 10.1055/s-0040-1722522. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1722522>.

MARTINS, Adriano Ferreira et al. *Informe Técnico Operacional da Estratégia de Vacinação contra a Dengue em 2024*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização, 2024.

PHAM, T. H.; NGUYEN, P. N.; HO, Q. N. Transmissão perinatal de infecção por dengue entre surtos de febre hemorrágica de dengue no sul do Vietnã: o primeiro caso tratado no Hospital Tu Du e revisão da literatura. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, [S. l.], v. 108, n. 1, p. 155-160, 14 nov. 2022. DOI: 10.4269/ajtmh.22-0572. Disponível em: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.22-0572>.

SOUZA, C. S. de; ROMANO, C. M. Dengue in the cooling off period of the COVID-19 epidemic in Brazil: from the shadows to the spotlight. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, [S. l.], v. 64, 2022.